

**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA - UNIR**  
**CAMPUS DE CACOAL**  
**DEPARTAMENTO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**NEDES NUNES DE OLIVEIRA**

**CONTABILIDADE AMBIENTAL E SUA APLICABILIDADE:**  
**UM ESTUDO DE CASO NUMA EMPRESA TRANSPORTADORA DE**  
**COMBUSTÍVEL DO MUNICÍPIO DE PIMENTA BUENO - RO**

**Trabalho de Conclusão de Curso**  
**ARTIGO**

CACOAL - RO  
2011

NEDES NUNES DE OLIVEIRA

**CONTABILIDADE AMBIENTAL E SUA APLICABILIDADE:  
UM ESTUDO DE CASO NUMA EMPRESA TRANSPORTADORA DE  
COMBUSTÍVEL DO MUNICÍPIO DE PIMENTA BUENO - RO**

Artigo apresentado à Universidade Federal de Rondônia – UNIR, *Campus* de Cacoal como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, sob a orientação da Profa. Esp. Ellen Cristina de Matos.

**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA - UNIR**  
**CAMPUS DE CACOAL**  
**DEPARTAMENTO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

O artigo intitulado “Contabilidade Ambiental e sua Aplicabilidade: Um estudo de caso numa empresa Transportadora de Combustível do Município de Pimenta Bueno”, elaborado pelo acadêmico Nedes Nunes de Oliveira, foi avaliado e julgado\_\_\_\_\_ pela banca examinadora formada por:

---

Prof. Esp. Ellen Cristina de Matos  
Presidente

---

Professora: Ms Nilza Duarte Aleixo  
Membro

---

Professor: Ms Geraldo da Silva Correia  
Membro

---

Média

## **CONTABILIDADE AMBIENTAL E SUA APLICABILIDADE: UM ESTUDO DE CASO NUMA EMPRESA TRANSPORTADORA DE COMBUSTÍVEL DO MUNICÍPIO DE PIMENTA BUENO - RO**

Nedes Nunes de Oliveira<sup>1</sup>

**Resumo:** Diante da crescente preocupação com os impactos ambientais eventualmente causados pelas empresas no desempenho de suas atividades e pelas ações desenvolvidas por estas, no intuito de preservar ou recuperar o meio ambiente, este trabalho buscou verificar se é aplicada a Contabilidade Ambiental como forma de evidenciação dos gastos relacionados ao meio ambiente. Através de um referencial bibliográfico são apresentados conceitos e definições de Contabilidade Ambiental e alguns exemplos de lançamentos assim como de demonstrações contábeis adaptadas para evidenciar fatos relacionados ao meio ambiente. Foi aplicado um questionário e verificadas algumas demonstrações contábeis referentes ao exercício de 2010 numa empresa Transportadora de Combustíveis do Município de Pimenta Bueno/RO na intenção de saber qual a relação das atividades desta com o meio ambiente, seus dispêndios relacionados a fatos ambientais e como estes são evidenciados através da contabilidade. Pôde-se constatar que a empresa possui diversos gastos relacionados ao meio ambiente, principalmente no âmbito da prevenção de danos ambientais, sem no entanto evidenciar estes gastos em suas demonstrações contábeis.

**Palavras-Chave:** Contabilidade Ambiental, evidenciação, meio ambiente.

## **INTRODUÇÃO**

O tema meio ambiente tem-se tornado assunto discutido cada vez mais pela sociedade. Através da televisão, jornais, revistas e da internet percebe-se de fato uma preocupação com a preservação ambiental, resultante de acontecimentos muitas vezes trágicos para as pessoas, causados por alterações climáticas, enchentes, chuvas demasiadas, secas prolongadas, tsunamis e tantos outros.

---

<sup>1</sup> Graduando do 8º período do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Rondônia – *Campus* Cacoal, email: [nedesn@hotmail.com](mailto:nedesn@hotmail.com). Orientadora prof. Esp. Ellen Cristina de Matos.

Muitos desses fenômenos estão relacionados com a ação humana, que por muito tempo não teve a preocupação de preservar o meio ambiente, utilizando-se dos recursos naturais de forma desordenada por meio de diversas práticas de degradação ambiental resultantes do uso indevido ou incorreto dos recursos, causando assim um desequilíbrio ambiental.

Diante disso pode-se perceber uma busca pela reversão deste quadro, seja através de organizações não governamentais que buscam conscientizar as pessoas ou por meio de alguma ação do Estado, houve-se muito falar em conservação e preservação ambiental ou ainda em desenvolvimento sustentável.

Neste contexto da necessidade da prática concreta de desenvolvimento sustentável do meio ambiente estão inseridas as empresas (sejam elas industriais, comerciais ou prestadoras de serviços), as quais para desenvolver suas atividades afetam o meio ambiente direta ou indiretamente, ou ainda, são potenciais causadoras de algum tipo de dano ambiental. Desta forma necessitam oferecer como contrapartida por meio de gastos e investimentos, ações de prevenção, conservação e recuperação aos danos causados ao meio ambiente.

Diante disso questiona-se: ao incorrerem em diversos gastos e investimentos relacionados com fatos que envolvem o meio ambiente no intuito de sua preservação, recuperação ou na prevenção de danos, as empresas evidenciam estes gastos de forma segregada em suas demonstrações contábeis, ou seja, os gastos podem ser identificados nas demonstrações contábeis?

Este estudo busca, sob o enfoque da Contabilidade Ambiental, verificar sua aplicabilidade e analisar como os fatos relacionados ao meio ambiente são evidenciados nas demonstrações contábeis das empresas.

Para a realização da pesquisa busca-se primeiro em livros, artigos, monografias e teses um referencial teórico sobre o assunto que trouxesse conceitos e abordagens de diversos autores sobre contabilidade ambiental e sua aplicabilidade, aplicando-se quanto ao procedimento técnico uma pesquisa bibliográfica.

Na seqüência é feita uma abordagem histórica sobre impactos ambientais causados por empresas de diversos ramos de negócios, assim como uma abordagem sobre a evidenciação de fatos relacionados ao meio ambiente nas demonstrações contábeis, apresentando exemplos de lançamentos e plano de contas com ativos e passivos ambientais apresentados de forma segregada.

Em seguida é realizado um estudo de caso numa empresa do ramo de transporte de combustível, utilizando-se de um questionário contendo nove questões com o intuito de obter

dados sobre os tipos de ações ambientais praticadas pela empresa e se esta faz os registros contábeis no que cerne ao meio ambiente de maneira evidenciada. O questionário conta com questões abertas e fechadas e foi aplicado em 10 de outubro de 2011 sendo respondido pela gerente da empresa. É realizada também uma análise nas demonstrações contábeis da mesma empresa referentes ao período de 2010, com a intenção de verificar como são feitos os registros contábeis, configurando-se assim esta pesquisa também como documental.

Ao analisar as ações da empresa sob o enfoque da contabilidade ambiental busca se também demonstrar a importância da evidenciação de ativos e passivos ambientais de forma destacada nas demonstrações contábeis, podendo assim a organização transmitir aos diversos usuários da informação contábil a sua responsabilidade social através da preocupação com a preservação do meio ambiente.

## **1 EMPRESAS E MEIO AMBIENTE: IMPACTOS RESULTANTES DESSA RELAÇÃO**

A preocupação com os danos causados ao meio ambiente foi crescendo à medida que os impactos causados pelas ações do homem na natureza ao longo do tempo foram se tornando cada vez mais evidentes. Diversos acontecimentos ao redor do mundo que foram danosos ao meio ambiente prejudicando o ar, o solo ou diretamente as águas e por consequência as pessoas, trouxeram a percepção de que era preciso tomar medidas para evitar ou pelo menos minimizar esse processo.

Ao comentarem sobre consequências ambientais Tinoco e Kraemer (2006) destacam alguns eventos ocorridos a partir 1930:

1. Como um acidente ocorrido naquele ano na Bélgica onde morreram diversas pessoas devido à emissão de gases tóxicos na atmosfera em uma zona industrial.
2. Nos anos 50, do século XX, em Minamata no Japão após a morte de 700 pessoas descobriu-se que a causa era a contaminação por mercúrio, ocasionada por uma indústria que descarregava seus resíduos na baía onde havia uma colônia de pescadores que dali retiravam os peixes contaminados dando sequência na contaminação.
3. Em 1976 em Seveso na Itália um incêndio numa fábrica de pesticidas causou a contaminação de milhares de pessoas trazendo consequências para crianças que nem haviam nascido ainda ao afetarem as mulheres grávidas.

4. No Brasil em 1984, onde um incêndio causado por vazamento de gasolina nos dutos da Petrobrás em Cubatão acabou por vitimar várias pessoas além de outros danos materiais.

Fatos como esses, que são apenas alguns exemplos entre muitos acontecidos entre os quais uns com impactos que perduram por gerações, mostram que o problema é global e portanto as ações para mudar esse quadro deveriam ser também do mesmo porte, mobilizando empresas, governos e sociedades num processo de conscientização e mudança de atitudes com relação ao meio ambiente.

Diversos autores destacam que embora já estivessem ocorrendo algumas ações em anos anteriores, foi a partir de 1970 que a preocupação com o meio ambiente ganhou força.

Ainda segundo Tinoco e Kraemer (2006), um acontecimento marcante para a questão ambiental aconteceu em 1972, em Estocolmo na Suécia, onde compareceram representantes de 113 países, 250 organizações não governamentais além de diversos organismos da ONU e foi considerada por muitos autores a conferência mais importante sobre o assunto, ficando o ambientalismo dividido em “antes” e “depois” de Estocolmo.

Nesta conferência pode-se destacar o que foi mencionado, no relatório chamado de Os limites para o crescimento, como oposição entre meio ambiente e crescimento econômico. Para os países desenvolvidos era preciso tomar medidas urgentes de prevenção dos recursos naturais para evitar um desastre futuro, enquanto os países subdesenvolvidos argumentavam que devidos aos seus mais diversos problemas precisavam desenvolver-se economicamente.

Surge então a necessidade de encontrar um ponto de equilíbrio entre desenvolvimento econômico e preservação do meio ambiente. Para Ribeiro (2006) não é possível escolher entre um e outro, mas que uma convivência harmoniosa entre eles é extremamente importante e vital para sobrevivência humana.

Assim, ao longo dos anos prosseguiram-se os debates sobre a questão ambiental onde pode-se destacar também a II Conferência de Meio Ambiente e Desenvolvimento sediada no Rio de Janeiro em 1992, mais conhecida como Eco-92 e que, conforme descreve Carvalho (2008, p. 105) “teve como propósito o estabelecimento de uma agenda internacional de cooperação, visando um desenvolvimento sustentável do mundo, a AGENDA 21 ”.

## 1.1 RESPONSABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL DAS EMPRESAS

Estabelecida a consciência da necessidade de se tomar medidas para reverter o processo de agressão ao meio ambiente, é preciso passar do debate à ação, cabendo às

organizações tomarem atitudes no sentido de buscar soluções para, no desempenho de suas atividades produtivas, não impactar o meio ambiente ou pelo menos minimizar o impacto causado.

Ocorre que os gastos com preservação ou recuperação ambiental poderiam dar a idéia de a empresa não obter um retorno econômico. Nesse sentido Tinoco e Kraemer (2006) comentam que, ao se pensar na questão ambiental do ponto de vista empresarial a dúvida que surge é no aspecto econômico, pois qualquer medida tomada em relação a esta variável traz a idéia de aumento de despesas e, por conseqüência, acréscimo dos custos do processo produtivo.

Donaire apud Tinoco e Kraemer (2006) diz que,

Algumas empresas, porém, têm demonstrado que é possível ganhar dinheiro e proteger o meio ambiente mesmo não sendo uma organização que atue no chamado “mercado verde”, desde que as empresas possuam certa dose de criatividade e condições internas que possam transformar as restrições e ameaças ambientais em oportunidades de negócios.

No Brasil existem diversas empresas que têm atuado no sentido de equilibrar preservação ambiental e retorno econômico, como Petrobrás, Vale, Natura, entre outras. Para citar um exemplo prático pode se destacar a indústria de cosméticos Natura, que utiliza em sua linha de produtos Natura Ekos, ativos da biodiversidade brasileira extraídos de forma sustentável em parceria com comunidades localizadas principalmente na região amazônica.

Conforme veiculado em matéria do site [www.acritica.net](http://www.acritica.net) em 21 de março de 2010, ao longo dos últimos dez anos a Natura Ekos fez parcerias com 19 comunidades, abrangendo 1.714 famílias e cujo fornecimento e repartição de benefícios geraram mais R\$ 8,5 milhões em recursos, apoiando assim o desenvolvimento social, fortalecendo a economia e cuidando do meio ambiente nas comunidades.

Desta forma a empresa, que é uma das líderes do mercado na área de cosméticos, além preservar o meio ambiente ainda cumpre sua função social ao gerar emprego e renda às comunidades.

Entretanto faz se necessário que toda essa interação das empresas com o meio ambiente em forma de transações econômicas no sentido de preservação ou recuperação ambiental venha ser mensurada e evidenciada.

Nesse sentido Paiva (2006) afirma que criar parâmetros de mensuração e registro da relação da empresa com o meio ambiente acompanhando sua evolução econômica e patrimonial é papel da Contabilidade, justificando se pela função da contabilidade no tempo e na história, que é efetuar os registros dos eventos e transações econômicas das empresas gerando relatórios para disponibilizar as informações.



Ribeiro (2006) ao discorrer sobre como contabilizar os itens de natureza ambiental afirma que a evidenciação dessas informações de forma segregada visa informar o usuário de que maneira acontece a interação da empresa com o meio ambiente, portanto, sendo necessário que os eventos relacionados a essa questão sejam identificados, mensurados e contabilizados.

## 1.2 HISTÓRIA E EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE AMBIENTAL

Carvalho (2008) enuncia que na discussão do tema ambiental, estudiosos e teóricos de várias ciências buscaram saber de que forma suas áreas poderiam contribuir no debate sobre o meio ambiente, citando como exemplo a comunicação social que passou a dar mais ênfase às divulgações de desastres ecológicos cumprindo assim seu objetivo de informar. A questão passou a ser discutida nas escolas procurando desenvolver a consciência crítica das crianças.

Referindo-se ao envolvimento da contabilidade com a questão ambiental Carvalho (2008, p. 111) afirma que “a ciência contábil, telespectadora por milhares de anos, embora tardiamente, embarca também rumo à sustentabilidade ambiental e começa a suscitar debates em torno da temática, nas relações entre as entidades ou os governos e o meio ambiente”.

No entendimento de Ribeiro (2006) a intenção de criar uma ligação da contabilidade com questões ecológicas não é nova, destacando que Chastain em 1973 já afirmava que ela poderia auxiliar a Administração nos problemas relacionados a padrões ambientais no âmbito interno e de normalizações legais.

Ao se referir sobre o envolvimento da contabilidade com eventos ligados ao meio ambiente em alguns países, Carvalho (2008) relata que, desde 1996 a Dinamarca passou a exigir por lei que as empresas com atividades que impactam o meio ambiente apresentem um relatório ambiental, a exemplo da Noruega que já exigia informações sobre o meio ambiente às empresas desde 1989.

Embora a utilização da contabilidade como ferramenta de informação e evidenciação de fatos relacionados ao meio ambiente nas atividades das empresas já viessem sendo discutidas há algum tempo, foi em fevereiro de 1998, na opinião de Tinoco e Kraemer (2006) que a Contabilidade Ambiental passou a ter status de novo ramo da ciência contábil ao ser finalizado, pelo Grupo de Trabalho Intergovernamental das Nações Unidas de especialistas em padrões Internacionais de Contabilidade e Relatórios, um relatório contábil e financeiro sobre o passivo e custos ambientais.

### 1.2.1 CONCEITUAÇÃO DA CONTABILIDADE AMBIENTAL

Ao comentar sobre a relação da contabilidade e o meio ambiente Paiva (2006) destaca que desde quando surgiu, a Contabilidade teve como papel principal acompanhar as entidades no desempenho de suas atividades com o objetivo de mensurar e relatar aos usuários das informações contábeis a situação patrimonial das entidades e sua evolução ao longo do tempo. Cabendo assim à Contabilidade o papel de evidenciar o nível de conscientização alcançado pela entidade no aspecto ambiental.

Ribeiro (2006) diz que identificar e avaliar fatos econômico-financeiros ligados ao meio ambiente e que possam afetar a situação patrimonial das entidades é um dever da contabilidade, pois além de dar subsídios à verificação do desempenho e tomada de decisão aos usuários, auxiliará também na condução de medidas de preservação ambiental.

Na definição de Paiva (2006, p. 17) a Contabilidade Ambiental “pode ser entendida como a atividade de identificação de dados e registro de eventos ambientais, processamento e geração de informações que subsidiem o usuário servindo como parâmetro em suas tomadas de decisão”.

### 1.3 PATRIMÔNIO AMBIENTAL

O conceito de patrimônio no âmbito da contabilidade, na definição Zanluca (2011), pode ser entendido como conjunto de bens, direitos e de obrigações com terceiros, pertencente tanto a uma pessoa física quanto a uma entidade com finalidade de lucro ou não.

Podendo ser exemplificado quanto à natureza dos elementos do patrimônio, em seu aspecto qualitativo, dinheiro, valores a receber ou a pagar expressos em moeda, equipamentos, estoques de materiais ou mercadorias.

Numa visão mais ampla do que apenas definir o patrimônio no aspecto qualitativo ou quantitativo e sua disposição dentro da contabilidade, deve-se também analisar sua função no aspecto social e ambiental.

Dissertando sobre a função social e ambiental do patrimônio, Herckert (2011) comenta que não se deve esquecer que organizações são compostas por pessoas e riquezas movimentadas por essas pessoas, salientando que essa dinâmica do patrimônio influencia e é influenciada pela comunidade e o meio ambiente, de forma positiva ou negativa.

Salienta ainda que ao aumentar sua dinâmica de maneira eficaz o patrimônio adquire capacidade de auxiliar outras células sociais como pagar melhores salários ao pessoal,

contribuir com mais impostos ao governo e dar mais estabilidade ao pessoal interno cumprindo assim de forma direta ou indireta uma função social.

Sobre a função ambiental o autor diz que a dinâmica do patrimônio tem influência sobre o meio ambiente assim como este transforma o capital, logo, deve existir reciprocidade de eficácia entre fenômeno ambiental e patrimonial. Pode-se ver como exemplo dessa reciprocidade uma empresa dispor de recursos para despoluir uma água poluída pela sua dinâmica patrimonial e devolvê-la à natureza.

No âmbito da contabilidade pode-se entender, de acordo com alguns autores, que patrimônio ambiental é uma forma de destacar os bens, direitos e obrigações de uma entidade que estejam relacionados com o meio ambiente para que assim possam mensurados e evidenciados de forma segregada nas demonstrações contábeis facilitando a informação aos usuários.

### **1.3.1 Ativos Ambientais**

Antes de abordar ativos ambientais faz-se necessário definir o que vem a ser ativos.

O FASB apud Ribeiro (2006), ao tratar dos elementos das demonstrações contábeis, considera ativos como prováveis benefícios econômicos futuros obtidos ou controlados pela empresa, como resultado de um evento ou transação passada.

Já como ativos ambientais apresenta-se seguir as definições de alguns autores.

No conceito de Tinoco e Kraemer (2006) os ativos ambientais são bens que a empresa adquire para utilizar no controle, preservação e recuperação do meio ambiente podendo tornar mais eficientes ou seguros outros ativos da entidade bem como proporcionar a redução ou prevenção de contaminação ambiental que pudessem vir a ocorrer no futuro.

Carvalho (2008) ao definir ativos ambientais diz “[...] todos os bens e direitos da entidade, relacionados com a proteção, preservação e recuperação ambiental, e que estejam aptos a gerar benefícios econômicos futuros para a entidade”.

Pode-se perceber no entendimento de diversos autores inclusive dos já citados acima que os ativos ambientais consistem nos bens e direitos da organização adquiridos com a intenção de evitar ou corrigir um dano ao meio ambiente e que possam trazer algum retorno econômico no futuro.

Percebe-se então que não há dois conceitos distintos de ativos, mas apenas uma forma de destacar aqueles que são relacionados ao meio ambiente de maneira que apareçam segregados nas demonstrações contábeis facilitando a informação aos usuários.

Como exemplo, Ribeiro (2006) apresenta que, havendo em almoxarifado itens destinados ao processo produtivo objetivando eliminar, reduzir ou controlar os níveis de resíduos emitidos, ou ainda materiais para recuperação de ambientes afetados, o setor contábil da organização criaria uma subdivisão no grupo Estoques com o nome de Almoxarifado de Insumos Ambientais.

A título ilustrativo, conforme Silva (2008), serão apresentados exemplos, tanto neste como em outros tópicos relacionados ao patrimônio, lançamentos hipotéticos de uma empresa genérica que teoricamente apresenta aspectos econômico-financeiros de diversas atividades que seriam contabilizados conforme segue:

Compra, a vista, de materiais de recuperação ambiental, \$ 100.000;

<b>D – Estoques Ambientais</b>	<b>\$ 100.000</b>
<b>C – Caixa/Banco</b>	<b>\$ 100.000</b>

### 1.3.2 Passivos Ambientais

O passivo, elemento necessário na evidenciação de fatos contábeis, é definido por Carvalho (2008) como sacrifícios futuros prováveis de benefícios econômicos resultantes de obrigações presentes, sendo acrescentado que estas obrigações podem ser passadas e os sacrifícios relacionados com entrega de ativos ou prestação de serviços.

O termo Passivo Ambiental, segundo Ribeiro (2006, p. 75),

Quer se referir aos benefícios econômicos ou aos resultados que serão sacrificados em razão da necessidade de preservar, proteger e recuperar o meio ambiente, de modo a permitir a compatibilidade entre este e o desenvolvimento econômico, ou em decorrência de uma conduta inadequada em relação a estas questões.

Na definição de Carvalho (2008) pode-se entender por passivo ambiental as obrigações adquiridas pela organização oriundas de alguma ação danosa ao meio ambiente, uma infração ambiental cometida ou empréstimos obtidos para aplicação na área ambiental, ocorridos no passado ou que estejam acontecendo no presente e que demandem a entrega de ativos ou prestação de serviços no presente ou futuro.

O IBRACON – Instituto dos Auditores Independentes do Brasil, em sua Norma e procedimento de Auditoria NPA n. 11 – Balanço e Ecologia, define Passivo Ambiental como toda a agressão que se praticou/pratica contra o meio ambiente e consiste no valor dos investimentos necessários para reabilitá-lo, bem como multas e indenizações em potencial.

Portanto, assim como no caso dos ativos, entende-se que o passivo ambiental diferencia-se como forma de segregar as contas relacionadas com fatos ambientais e

proporcionar uma melhor análise desses fatos nas demonstrações contábeis. Santos (2005) comenta que o passivo ambiental, a exemplo de qualquer passivo, é dividido em capital de terceiros e capital próprios representando as origens dos recursos da organização, citando alguns exemplos como:

- a) Bancos – empréstimos de instituições financeiras para investimento na gestão ambiental;
- b) Fornecedores – compra de equipamentos e insumos para o controle ambiental;
- c) Governo – multas decorrentes de infração ambiental;
- d) Sociedade – indenizações ambientais.

Apresentando como exemplo simples de lançamento contábil:

- a) compra, a prazo, de novos equipamentos ambientais, \$ 600.000;

<b>D – Equipamentos Ambientais</b>	<b>\$ 600.000</b>
------------------------------------	-------------------

<b>C – Fornecedores de Bens e Serv. de Prot. Recup. Ambiental</b>	<b>\$ 600.000</b>
---	-------------------

- b) pagamento de indenizações por danos ambientais já provisionados, \$ 50.000;

<b>D – Indenizações por danos Ambientais</b>	<b>\$ 50.000</b>
--	------------------

<b>C – Caixa ambiental</b>	<b>\$ 50.000</b>
----------------------------	------------------

### 1.3.3 Receitas Ambientais

O Instituto dos Auditores Independentes do Brasil – IBRACON em sua NPC 14 conceitua receita, de forma genérica, como sendo a entrada bruta de benefícios econômicos durante o período que ocorre no curso das atividades ordinárias de uma empresa, quando tais entradas resultam em aumento do patrimônio líquido, excluídos aqueles decorrentes de contribuições dos proprietários, acionistas ou cotistas.

Carvalho (2008) ao comentar sobre receita ambiental, afirma que empresas que tenham visão de responsabilidade ambiental podem reverter o processo de degradação ambiental causado por resíduos de suas atividades encontrando meios de aproveitamento destes resíduos, para a empresa ou terceiros, obtendo retorno tanto no aspecto financeiro quanto no de responsabilidade social.

Ao tratar de receitas ambientais Tinoco e Kraemer (2006) exemplificam que tais receitas decorrem de:

- a) prestação de serviços especializados em gestão ambiental;
- b) venda de produtos elaborados de sobras de insumos do processo produtivo;
- c) venda de produtos reciclados;

- d) receita de aproveitamento de gases e calor;
- e) redução do consumo de matérias primas;
- f) redução do consumo de energia;
- g) redução do consumo de água;
- h) participação no faturamento total da empresa que se reconhece como sendo devida a sua atuação responsável com o meio ambiente.

Exemplo de contabilização de receitas ambientais conforme Silva (2008) onde ocorre uma venda, a prazo, de produtos reciclados, por \$ 200.000, sendo que seus custos foram de \$ 120.000.

<b>D – Clientes Ambientais</b>	<b>\$ 200.000</b>
<b>C – Vendas de resíduos reciclados</b>	<b>\$ 200.000</b>
<b>D – Custo dos Produtos Ambientais Vendidos</b>	<b>\$ 120.000</b>
<b>C – Produtos reciclados</b>	<b>\$ 120.000</b>

#### **1.3.4 Custos e Despesas Ambientais**

Para tratar do conceito de custos e despesas ambientais especificamente faz se necessário definir custos e despesas de maneira genérica dentro da contabilidade. Zanluca (2011) comenta que contabilmente os custos integram o valor dos estoques e estão relacionados à produção de bens e serviços e as despesas são gastos necessários à manutenção da atividade da empresa.

Carvalho (2008) ao discorrer sobre custos ambientais comenta que devem ser tratados como tais os gastos com preservação e recuperação do meio ambiente, vinculados à atividade produtiva da organização e imputados aos bens e serviços produzidos por esta e que sejam embutidos no valor destes bens e serviços o valor da natureza degradada e de sua preservação.

Ao conceituar despesas e custos ambientais Ribeiro (2006) explicita que despesas são gastos incorridos no gerenciamento ambiental e relacionados à área administrativa, como definição e manutenção de programas e políticas ambientais; custos devem estar compreendidos entre todos os que tenham relação direta ou indireta com a proteção ambiental, como por exemplo, tratamento e disposição de resíduos poluentes, mão de obra utilizada para controlar, recuperar ou preservar o meio ambiente.

Exemplo de contabilização de custos e despesas ambientais conforme Silva (2008):

a) Pagamento de despesa referente tratamento de resíduos e vertidos no valor de \$ 35.000;

**D – Tratamento de resíduos** **\$ 35.000**

**C – Caixa Ambiental** **\$ 35.000**

b) Pagamento referente a descontaminações valor de \$ 145.000;

**D – Manutenções Ambientais** **\$ 145.000**

**C – Caixa Ambiental** **\$ 145.000**

c) Matérias primas requisitadas no valor de \$ 700.000;

**D – Custo dos produtos acabados** **\$ 700.000**

**C – Matérias primas** **\$ 700.000**

d) Conclusão de produtos que estavam em processo no valor de \$ 200.000;

**D – Custo dos produtos acabados** **\$ 200.000**

**C – Produtos em processo** **\$ 200.000**

#### 1.4 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS AMBIENTAIS

O artigo 176 da Lei nº 6.404/76 (alterado pelas leis 11.938 de 2007 e 11.941 de 2009) estabelece que ao fim de cada exercício social deverão ser elaboradas demonstrações financeiras que demonstrem de forma clara a situação patrimonial da empresa e as modificações ocorridas no patrimônio da entidade, são elas o Balanço Patrimonial, Demonstrações dos Lucros ou Prejuízos Acumulados, Demonstração do Resultado do Exercício, Demonstração dos Fluxos de Caixa e Demonstração do Valor Adicionado, caso seja companhia aberta, complementadas por notas explicativas.

Assim no que se refere a demonstrações contábeis ambientais, conforme sugerem diversos autores, os eventos ambientais são evidenciados de forma separada, ou seja, destacada nas demonstrações já existentes sem que seja necessário criar uma nova demonstração, mas apenas adaptá-la com as contas relacionadas aos fatos ambientais para que possam facilitar aos usuários.

##### 1.4.1 PLANO DE CONTAS AMBIENTAIS

O plano de contas, segundo Ferreira (2007), é a peça chave do planejamento contábil necessitando para tanto ser claro e objetivo e que possa devidamente representar as contas que receberão registros das transações econômicas realizadas. Precisa refletir todas as

possibilidades de registros que venham ser realizados pela entidade, permitindo ainda que se possa fazer atualizações quando necessário.

No conceito de Tinoco e Kraemer (2006) ao se projetar um plano de contas para determinada empresa, deve se prever um rol de contas que contemple todas as atividades e possibilidades presentes, inclusive aquelas que não sejam utilizadas atualmente mas que possam vir a ser utilizadas no futuro, inserindo dentre elas, aquelas referentes aos eventos ambientais. Um plano de contas deve ser bem projetado para evitar alterações freqüentes.

No intuito de exemplificar, será apresentado a seguir um plano de contas simplificado, adaptado a partir de um modelo apresentado por Tinoco e Kraemer (2006), contemplando contas relacionadas a eventos ambientais. Traz contas genéricas não sendo direcionado a nenhum ramo específico de atividade, servindo apenas para ilustrar como seriam destacadas contas advindas de fatos ambientais.

Pode se verificar no modelo do plano de contas sugerido abaixo que para cada conta sintética existem contas analíticas específicas para o registro de fatos ambientais facilitando assim que os gestores da organização possam fazer uma análise mais detalhada das demonstrações para uma tomada de decisão. Lembrando ainda que desta forma a contabilidade cumprirá o importante papel que é prestar informações adequadas a seus usuários.

Figura 1: Plano de Contas Ambiental

<b>1 – ATIVO</b> 1.1 – ATIVO CIRCULANTE 1.1.1 – Disponível 1.1.1.1 - Caixas 1.1.1.2 - Bancos conta movimento 1.1.1.3 – Aplicações Financeiras 1.1.2 – Créditos 1.1.2.1 – Clientes 1.1.2.2 – Clientes ambientais 1.1.2.3 – Subvenções ambientais a receber 1.1.2.4 – Créditos por serviços de assessoria ambiental 1.1.3 – Estoques 1.1.3.1 – Matérias-primas 1.1.3.2 – Produtos em processo 1.1.3.3 – Produtos acabados 1.1.3.4 – 1.1.3.5 – Produtos reciclados e subprodutos 1.1.3.6 – Insumos ambientais 1.1.3.7 – Embalagens ambientais 1.2 – NÃO CIRCULANTE 1.2.1 – REALIZÁVEL A LONGO PRAZO 1.2.2 – Investimentos 1.2.2.1 – Participação em outras sociedades ambientais 1.2.2.2 – Participações em fundos de investimentos ambientais	<b>2 – PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b> 2.1 – PASSIVO CIRCULANTE 2.1.1 – Empréstimos e Financiamentos 2.1.1.1 – Financiamentos ambientais 2.1.2 – Fornecedores 2.1.3 – Obrigações 2.1.3.1 – Multas por danos ambientais 2.1.3.2 – Indenizações por danos ambientais 2.1.1.3 – Impostos verdes 2.1.4 – Provisões 2.1.4.1 – Multas por danos ambientais 2.1.4.2 – Indenizações por danos ambientais 2.1.4.4 – Impostos verdes 2.2 – PASSIVO NÃO CIRCULANTE 2.2.1 – EXIGÍVEL A LONGO PRAZO 2.2.1.1 Empréstimos e Financiamentos 2.2.1.2 – Financiamentos ambientais 2.2.2 – Fornecedores 2.2.3 – Obrigações 2.2.3.1 – Multas por danos ambientais 2.2.3.2 – Indenizações por danos ambientais 2.2.3.3 – Impostos verdes 2.2.4 – Provisões 2.2.4.1 – Multas por danos ambientais 2.2.4.2 – Indenizações por danos ambientais 2.2.4.4 – Impostos verdes 2.3 – RESULTADO DE EXERCÍCIOS FUTUROS
--	--



1.2.3 – Imobilizado 1.2.3.1 – Terrenos 1.2.3.2 – Obras civis 1.2.3.3 – Equipamentos ambientais 1.2.3.4 – Instalações ambientais 1.2.3.5 – Depreciação, exaustão acumulada ( - ) 1.2.4 – Intangível 1.2.4.1 – Marcas 1.2.4.2 – Patentes 1.2.4.3 – Amortização acumulada ambiental ( - )	2.4 – PATRIMÔNIO LÍQUIDO 2.4.1 – Capital Social 2.4.2 – Capital Social Subscrito 2.5 – Reservas de Capital 2.5.1 – Reserva de Lucros 2.5.2 – Reserva de Legal 2.5.3 – Reserva contingencial p/ inden. danos ambientais 2.6 – Lucro do exercício ou Prejuízos Acumulados
---	--

Fonte: Adaptado de Tinoco e Kraemer (2006)

#### 1.4.2 BALANÇO PATRIMONIAL AMBIENTAL

No tocante ao balanço patrimonial, Silva (2008) afirma que esta demonstração pode ser comparada a uma fotografia tirada do patrimônio da empresa em determinado momento sendo, portanto, uma demonstração estática. Apresentando assim, após uma sequência de procedimentos contábeis os três elementos que compõe o patrimônio, Ativo, Passivo e Patrimônio Líquido. O balanço reflete a situação econômico-financeira da entidade naquele momento podendo ser comparado ao exercício anterior, auxiliando a tomada de decisão.

Assim como as demais demonstrações contábeis o balanço patrimonial poderá ser adaptado para receber de forma segregada as contas relacionadas ao eventos ambientais da organização e, portanto, proporcionar um demonstrativo condizente com a realidade dos fatos ambientais da empresa. A seguir será apresentado um modelo ilustrativo de Balanço Patrimonial, também adaptado de modelo sugerido por Tinoco e Kraemer (2006).

Figura 2: Balanço Patrimonial Adaptado Ao Meio Ambiente

<b>ATIVO</b> <b>CIRCULANTE</b> <b>Disponível</b> Caixas Bancos conta movimento <b>Créditos</b> Clientes Clientes ambientais (-) Duplicatas descontadas Créditos por assessoria ambiental Outros Créditos <b>Estoques</b> Matérias-primas Produtos em processo Produtos acabados Produtos reciclados e subprodutos Insumos ambientais Embalagens ambientais <b>NÃO CIRCULANTE</b> <b>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b> <b>Investimentos</b> Participação em outras sociedades ambientais Participações em fundos de invest. ambientais	<b>PASSIVO</b> <b>CIRCULANTE</b> <b>Empréstimos e Financiamentos</b> Financiamentos ambientais <b>Fornecedores</b> Fornecedores Ambientais <b>Obrigações</b> Multas por danos ambientais Indenizações por danos ambientais Impostos verdes <b>Provisões</b> Multas por danos ambientais Indenizações por danos ambientais Impostos verdes <b>NÃO CIRCULANTE</b> <b>EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</b> <b>Empréstimos e Financiamentos</b> Financiamentos ambientais <b>Fornecedores</b> Fornecedores Ambientais <b>Obrigações</b> Multas por danos ambientais Indenizações por danos ambientais
--	---

<b>Imobilizado</b> Terrenos Equipamentos ambientais Depreciação, Amortiz. e exaustão acum. ( - ) <b>Intangível</b> Marcas Patentes Amortização acumulada ambiental ( - )  TOTAL DO ATIVO	<b>Provisões</b> Multas por danos ambientais Indenizações por danos ambientais Aquisições Bens e Serv. Ambientais Restaurações Ambientais <b>RESULTADO DE EXERCÍCIOS FUTUROS</b> <b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b> <b>Capital Social</b> Capital Social Subscrito <b>Reservas de Capital</b> Reserva de Lucros Reserva de Legal Reserva conting. p/ inden. danos ambientais <b>Lucro do exercício ou Prejuízos Acumulados</b> TOTAL DO PASSIVO
---	--

Fonte: Adaptado de Tinoco e Kraemer (2006)

### 1.4.3 DRE AMBIENTAL

Ao referir se a Demonstração do Resultado do Exercício, Silva (2008), salienta que esta tem como principal objetivo evidenciar o lucro líquido do exercício, buscando demonstrar numa sequência lógica os fatores que influenciaram no resultado do exercício, seja para mais ou para menos. Na sequência apresenta se um exemplo simplificado de DRE adaptada a eventos relacionados ao meio ambiente apresentada por Tinoco e Kraemer (2006).

#### **Receita Operacional Bruta**

(-) Deduções das vendas

Receita operacional Líquida

Custos (despesas) dos Produtos e dos Serviços Vendidos (-)

#### **Lucro Bruto**

Despesas Operacionais

Normais

Ambientais

Outras Receitas e Despesas Operacionais

#### **Lucro Operacional**

Resultado do Exercício Antes dos Impostos, Contribuições e Participações (+/-)

(-) Provisão para Imposto de Renda e Contribuição Social

(-) Participações e Contribuições

#### **Lucro ou Prejuízo do Exercício.**

## **2 RESULTADOS DA PESQUISA**

A atividade de transporte rodoviário tem um papel importantíssimo no desenvolvimento sócio econômico do estado de Rondônia, pois é por meio deste que o estado é abastecido dos produtos, matéria prima e insumos aqui não produzidos e que, portanto, faz se necessário serem trazidos de outras regiões.

Dentro deste contexto estão as empresas que prestam serviço de transporte de combustível, pois sabemos que não só no estado de Rondônia mas em todo o país a distribuição deste produto ao postos de combustível é feita através de transporte rodoviário, o que demanda um enorme fluxo de veículos de grande porte nas rodovias e estradas.

Com tantos veículos transportando combustível em grandes quantidades aumenta também a probabilidade de acontecer algo que possa causar o derramamento destes produtos e assim causar danos ambientais através da contaminação do solo e das águas. Como não é possível abrir mão de um item tão importante pela sua relevância sócio econômica, o que se pode fazer é investir em equipamentos e treinamento de pessoal para minimizar os riscos no transporte e armazenamento do combustível.

### **2.1 CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO**

A empresa objeto desta pesquisa atua no ramo de transporte de combustível e está sediada no município de Pimenta Bueno – RO. Através de informações coletadas na empresa foi constatado que esta atua no ramo a mais de dez anos, com operações de transporte de combustível nos estados de Mato Grosso, Rondônia, Acre e Amazonas.

A empresa presta serviço de transporte à grandes distribuidoras como Petrobrás e Shell assim como também transporta os produtos para alguns postos de combustível. Para cumprir seus contratos a empresa possui uma frota com cerca de 50 caminhões, utilizando se ainda de frota de terceiros, chegando a opera com mais de 100 caminhões.

### **2.2 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS**

Para se buscar respostas para o problema levantado foi aplicado um questionário com questões abertas e fechadas para saber quais ações na atividade da empresa pesquisada são relacionadas ao meio ambiente, como tais ações podem impactar o meio ambiente e se os

gastos despendidos na prevenção ou recuperação ambiental são evidenciados nas demonstrações contábeis.

Em seguida foi feita uma análise em algumas demonstrações contábeis como balancetes e DRE, referentes ao ano de 2010 para verificar se estão evidenciadas, e de que forma, as contas relacionadas ao meio ambiente.

Foi constatado através das demonstrações citadas que, conforme já apurado através do questionário aplicado, a empresa objeto desta pesquisa não evidencia seus gastos relacionados ao meio ambiente de forma destacada. Suas contas contábeis são dispostas nas demonstrações de maneira que não é possível distinguir ali qualquer fato relacionado ao meio ambiente, muito embora a empresa possua gastos que podem ser classificados como ambientais, conforme será mostrado nas respostas ao questionário aplicado.

Ao apresentar as respostas aos questionamentos serão destacados os gastos que poderiam ser segregados como um gasto ambiental. Lembrando que não aparecerão valores por restrições impostas pela empresa e também por não ser o foco principal deste estudo mensurar os gastos ambientais da empresa e sim se esta evidencia tais gastos.

O primeiro questionamento foi para saber que elementos nas atividades operacionais da empresa poderiam causar, eventualmente, algum tipo de dano ambiental. Como potencial causa de impacto ambiental foi colocado a movimentação de veículos, ou seja, a principal atividade da empresa, transportando hidrocarbonetos que são combustíveis como gasolina, biodiesel, álcool, óleo diesel e gasolina de aviação. Produtos que, se derramados, podem contaminar o solo ou rios causando grande impacto ao meio ambiente.

Foi questionado também se a organização possui algum tipo de certificação ISO da série 14000 ou similar, no que foi afirmado que possui a certificação SASSMAQ – Sistema de Avaliação de Saúde, Segurança, Meio Ambiente e Qualidade, englobando parte da ISO 9000 e 14000.

Para a obtenção e manutenção desta certificação a empresa precisa cumprir diversos requisitos como:

- Gestão de Motorista;
- Gestão de Viagem;
- Gestão de Resíduos;
- Gestão de Veículos ( manutenção preventiva e teste de fumaça preta )
- Gestão de Documentos;
- Gestão de Processos;

- Gestão de Qualidade;
- Auditorias internas e externas;

Todo o sistema de gestão deve apresentar procedimentos por escrito e o cumprimento e a execução destes procedimentos devem ser evidenciadas através de documentos escritos.

No que tange à proteção ambiental, ao ser perguntado se possui um plano claro e objetivo com políticas ambientais internas e procedimentos formais com atividades de treinamento e controle, a empresa afirmou que sim e apresentou os seguintes procedimentos:

- Manutenção preventiva, incluindo teste de opacidade ( fumaça preta);
- Plano de Emergência do Transportador ( PET);
- Pronto Atendimento a Emergência;
- Cronograma anual de treinamentos ( incluindo treinamento de SMS – Saúde, meio ambiente e segurança; simulados de acidentes com impactos ambientais; Legislação Ambiental;)

Com relação aos gastos e a frequência destes, foi questionado quais os tipos de gastos e investimentos ambientais são feitos pela empresa, sendo apresentados diversos tipos, alguns com frequência mensal, como se segue:

Despesa mensal com Consultoria para o Plano de Emergência do Transportador, através de simulados de acidentes, assessoria de legislação e atendimentos em possíveis acidentes que venham ocorrer.

Gasto mensal com Consultoria de meio ambiente para legislação, treinamentos de uso de EPIs, primeiros socorros, manuseio produtos perigosos, brigada de emergência e prevenção de acidentes.

Gasto mensal com Gerenciamento de resíduos como estopa, filtros, areia e água contaminada.

Gastos esporádicos com auditoria interna e externa de procedimentos relacionados a saúde, segurança e meio ambiente.

Aquisição de equipamentos como o Opacímetro, para controle de fumaça preta com manutenção periódica e calibragem anual.

Kits de emergências com equipamentos pra atendimentos em acidentes: mantas absorventes, barreiras de contenção, explosímetro para verificar existência de gases, bomba de transbordo, mangueiras, extintores, pás, baldes e EPIs.

Após serem levantadas as questões sobre a relação das atividades da empresa com o meio ambiente, no que diz respeito ao risco potencial de impacto ambiental que esta oferece e

perceber que são diversos os gastos dispendidos pela organização na prevenção de danos ambientais, chega-se assim ao cerne da questão que é saber como são evidenciados estes gastos sob a ótica da Contabilidade Ambiental.

Ao perguntar se os gastos da empresa, relacionados ao meio ambiente, são apresentados nas demonstrações contábeis de forma destacada, ou seja, em contas ambientais, a resposta foi negativa.

Como foi observado pelas respostas aos questionamentos, os gastos acima apresentados são todos relacionados ao meio ambiente, voltados mais especificamente para a prevenção de impactos ambientais, e deveriam portanto serem explicitados nas demonstrações da organização, o que traria benefícios à empresa, pois estaria transparecendo suas ações em benefício do meio ambiente e consequentemente melhorando sua imagem.

Como foi respondido pela própria empresa, esta considera como ganhos obtidos em virtude de suas ações ambientais a melhora de sua imagem diante da sociedade e ganhos financeiros, pois considera irrelevantes os valores gastos na prevenção se comparados aos custos de uma eventual recuperação ambiental, sem contar os danos à reputação da organização.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do que foi apurado nesta pesquisa através da literatura existente a respeito da Contabilidade Ambiental e pelo que se percebe através da empresa pesquisada pode-se fazer algumas considerações.

A preocupação com a preservação ambiental vem crescendo a cada dia, trazendo a consciência de que, ao ser degradada a natureza cobra seu preço mais cedo ou mais tarde e, portanto, faz se necessário uma mudança de atitude da parte das pessoas ao usufruírem dos recursos naturais, seja de forma direta ou indireta.

Apesar de existirem muitas empresas que praticam ações relacionadas ao meio ambiente no intuito de sua preservação, conservação ou recuperação, seja pela fato de suas atividades de negócio estarem diretamente ligada ao meio ambiente ou porque praticam alguma política ambiental espontânea, essas ações não são devidamente evidenciadas através da Contabilidade.

Quando a empresa deixa de evidenciar suas ações ambientais está deixando de transparecer atitudes que poderiam trazer-lhe benefícios, valorizando sua imagem, sua marca e por consequência dando retorno financeiro.

A Contabilidade tem papel relevante nessa relação das empresas e o meio ambiente, como ferramenta capaz de mensurar os fatos ambientais e transformar em informação, através de suas demonstrações, as ações praticadas pelas organizações.

Através deste estudo percebe-se que a Contabilidade Ambiental como ferramenta de evidenciação é ainda pouco utilizada pelas empresas, pois em estudos realizados por autores como Paiva (2006), Ribeiro (2006), Tinoco e Kraemer (2006) entre outros, percebe-se que os gastos ambientais são evidenciados na maioria da vezes por grandes empresas, principalmente por aquelas que atuam em setores diretamente ligado à exploração de recursos naturais como no setor petroquímico e no de papel e celulose.

No entanto existem diversas empresas menores e de outros setores, como a empresa objeto desta pesquisa que atua no setor de serviços, que no desempenho de suas atividades têm potencial de afetar o meio ambiente e portanto possuem políticas de preservação ambiental, realizando gastos diversos para tal, sem no entanto evidenciarem estes gastos de maneira que possam ser identificados como ambientais.

Como causa disso pode-se apenas levantar a hipótese de que isso venha se dar pelo fato de no Brasil a Contabilidade ser utilizada, principalmente pelas empresas menores, com objetivo de atender ao fisco, não sendo utilizada como ferramenta de gestão, nem como um instrumento de informação para os gestores das empresas e demais usuários.

## REFERÊNCIAS

- 1 A CRITICA. **Natura Ekos inaugura no país seu maior projeto de sustentabilidade.** A CRITICA, Edição Eletrônica. Campo Grande, Ed. 1477, 21 de março de 2010. Disponível em: <<http://www.acritica.net/index.php>> Acesso em 29 de maio de 2011.
- 2 BRASIL. Lei nº. 6.404, de 15 de dezembro de 1976. **Dispõe sobre as Sociedades por Ações.** Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 1976. Disponível em: <[www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L6404consol.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6404consol.htm)> Acesso em 18 de maio de 2011.
- 3 CARVALHO, Gardênia Maria Braga de. **Contabilidade Ambiental.** 2. ed. Curitiba: Juruá, 2008.
- 4 FERREIRA, Aracéli Cristina de Sousa. **Contabilidade Ambiental: uma informação para o desenvolvimento sustentável.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- 5 HERCKERT, Werno. **Patrimônio: sua função social e ambiental.** Disponível em: <[http://www.universoambiental.com.br/novo/artigos\\_ler](http://www.universoambiental.com.br/novo/artigos_ler)> Acesso em 30 de maio de 2011.
- 6 INSTITUTO DOS AUDITORES INDEPENDENTES DO BRASIL - IBRACON. NPA 11 **Balanco e Ecologia.** Publicações. São Paulo: IBRACON, 2005. Disponível em: <<http://www.ibracon.com.br/publicacoes/resultado.asp?identificador=223>> Acesso em 18 de maio de 2011.
- 7 INSTITUTO DOS AUDITORES INDEPENDENTES DO BRASIL - IBRACON. NPC 14 **Receitas e Despesas - Resultados.** Publicações. São Paulo: IBRACON, 2005. Disponível em: <<http://www.ibracon.com.br/publicacoes/resultado.asp?identificador=229>> Acesso em 18 de maio de 2011.
- 8 PAIVA, Paulo Roberto de. **Contabilidade Ambiental: evidencição dos gastos ambientais transparência e focada na prevenção.** São Paulo: Atlas, 2006.
- 9 RIBEIRO, Maisa de Souza. **Contabilidade Ambiental.** São Paulo: Saraiva, 2006.
- 10 SANTOS, Izequias Estevam dos. **Manual de Métodos e Técnicas de Pesquisa Científica.** 5 ed. Niterói: Impetus, 2005.
- 11 SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da Silva. **Metodologia da Pesquisa Aplicada à Contabilidade. Orientações de estudos, projetos, artigos, relatórios, monografias, dissertações, teses.** 2 ed. São Paulo: Atlas 2006.
- 12 SILVA, Benedito Gonçalves da. **Contabilidade Ambiental: sob a ótica da contabilidade financeira.** Curitiba: Juruá, 2008
- 13 TINOCO, João Eduardo Prudêncio; KRAEMER, Maria Elizabeth Pereira. **Contabilidade e Gestão Ambiental.** São Paulo: Atlas, 2006.
- 14 ZANLUCA, Jonatan de Sousa. Portal de Contabilidade. Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematica/custo-ou-despesa.htm>> Acesso em 29 de maio de 2011.



## **APÊNDICES**

## Questionário

2- Quais elementos nas atividades operacionais da empresa poderão, eventualmente, causar algum tipo de impacto ou dano ao meio ambiente?

3- A empresa possui Certificação ISO 14001 ou similar? (No caso de similar, informe qual?)

(       ) Sim

(       ) Não

Em caso de resposta positiva, qual o tipo de certificação?

Quais os requisitos necessários para a obtenção e manutenção dessa certificação?

Em caso de resposta negativa, tem a pretensão de obter?

(       ) Sim

(       ) Não

Se há a intenção de obter, quais os fatores considerados pela empresa que motivam a obtenção dessa certificação?

4- Com relação à proteção ambiental, a empresa possui um plano claro e objetivo contendo políticas ambientais internas, com procedimentos formais e atividades de treinamento e controle?

(   ) Sim

(       ) Não

Em caso de resposta afirmativa, quais procedimentos que são tomados pela empresa e que evidenciam a existência desse plano relacionado à conservação e preservação ambiental?

Em caso de resposta negativa, por quais motivos ainda não possui um plano contendo políticas ambientais?

5- Que tipos de gastos e investimentos a empresa faz na prevenção a impactos e proteção ambientais?

6- A empresa evidencia os gastos relacionados ao meio ambiente em suas demonstrações contábeis de maneira destacada?

(        ) Sim

(        ) Não

Em caso de resposta positiva, como a empresa evidencia esses fatos nas demonstrações contábeis?

7- Caso a resposta à questão anterior seja negativa marque a alternativa que corresponda à opinião da empresa com relação a evidenciar gastos ambientais em suas demonstrações contábeis:

(    ) Não considera importante

(    ) Nunca considerou esta possibilidade

(    ) Não possui opinião a respeito

8- O setor contábil da organização, através de um profissional de contabilidade, já sugeriu alguma forma de evidenciação dos gastos relacionados ao meio ambiente?

9- A empresa estaria disposta a adotar um plano de contas contendo contas relacionadas a gastos e investimentos ambientais?

10- O que a empresa considera como ganhos obtidos em virtude de suas ações ambientais?

(    ) Melhoria na imagem da empresa

(    ) Marketing

(    ) Ganhos financeiros

(    ) Maior facilidade na obtenção de financiamentos

(    ) Outros